

INSPER

5 DE SAÚDE

DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO HBDF VAI VERIFICAR O QUE PROVOCOU O ATAQUE DE ROADORES NA RADIOTERAPIA

ANA BEATRIZ MAGNO
DA EQUIPE DO CORREIO

A promotora Cátia Gisele Martins Vergara, titular da 2ª Promotoria de Defesa da Saúde, determinou que a Vigilância Sanitária realize imediata inspeção no serviço de radioterapia do Hospital de Base. Laudo da multinacional Siemens, datado de 2 de março, identificou que ratos roeram a fiação do principal aparelho do setor, o acelerador linear, quebrado desde 15 de fevereiro. O ataque dos roedores provocou curto circuito nas placas elétricas e caos no atendimento oncológico do Distrito Federal.

O acelerador linear do Hospital de Base é o único de toda a rede pública, custou cerca de R\$ 1,6 milhão e atende a 84 pessoas por dia. Todas são vítimas de câncer e dependem da máquina para o sucesso do tratamento. A documentação com os detalhes do ataque dos roedores e os depoimentos dos médicos ao Ministério Público foram revelados na edição de ontem do Correio Braziliense.

A promotora solicitou também que um físico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária acompanhe a inspeção e verifique as condições de segurança das instalações — equipamentos de radioterapia emitem radiações e por isso têm que cumprir rígidas normas, definidas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen).

"Visitei a radioterapia no dia 9 de março e fiquei muito mal impressionada com o lugar", contou a promotora. "Por mais que os médicos tenham boa vontade para trabalhar, o lugar é terrível. Havia cheiro de esgoto, o banheiro estava quebrado e faltava até papel para preencher os formulários médicos", contou a promotora.

SOCORRO

O Secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, foi informado na última quinta-feira do ataque dos roedores e de que o acelerador linear estava quebrado mais uma vez — nos últimos 32 dias, o aparelho só funcionou nove dias.

"Na própria quinta-feira mandei o diretor do Hospital de Base me entregar uma lista com o nome de todos os pacientes em tratamento na radioterapia. Se o conserto demorar vamos mandar os pacientes para a rede privada ou mesmo para fora de Brasília", garante secretário adjunto de Saúde, Rubens Iglesias.

A lista com os nomes ainda não está pronta. O diretor do Hospital de Base, Ronaldo Pereira, também apontará os serviços privados de Brasília e da região que dispõem de aceleradores lineares. No DF, apenas o Hospital Santa Lúcia tem o aparelho. Já em Goiás, há equipamentos disponíveis em Anápolis e Goiânia.

"Não é o momento de pensar em economia de recursos. Nosso aparelho está quebrado e o conserto deve demorar. Esses equipamentos são importados. Não podemos deixar os pacientes sem tratamento. O câncer é uma doença séria e o ciclo da radioterapia não deve ser interrompido", alerta Iglesias.

Ronaldo de Oliveira/CB - 29/12/04



Ronaldo de Oliveira/CB - 23/2/07



ACELERADOR LINEAR DO HOSPITAL DE BASE:
ATAQUE DE ROEDORES QUEBROU APARELHO

MP VAI OUVIR SECRETÁRIO

O Ministério Públíco mandou, na última terça-feira, uma bateria de perguntas ao Secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, sobre o atendimento oncológico no Distrito Federal.

"Quais as providências tomadas para fazer a reforma da radioterapia do Hospital de Base, considerando que o episódio envolvendo roedores demonstra que a situação é calamitosa e não pode permanecer como está?", questiona a promotora Cátia Gisele Vergara em seu documento. A promotora quer informações também sobre outros cinco intens, entre eles a falta de medicamentos de combate ao câncer.

Os assessores técnicos do secretário estão analisando os pedidos do MP e têm até quarta-feira para responder à Promotoria. "Podemos adiantar que estamos empenhados em construir uma unidade oncológica no Hospital Regional de Taguatinga, o que irá reduzir o fluxo no Hospital de Base e facilitar o acesso dos pacientes que moram na região do HRT", explica Rubens Iglesias, secretário-adjunto de Saúde.

A Promotoria quer ouvir também a opinião de José Geraldo Maciel sobre os sofisticados aparelhos oncológicos que estão encaixotados num galpão no Hospital Universitário desde 2005. As máquinas pertencem ao Instituto Nacional do Câncer, foram compradas por R\$ 2,5 milhões e doadas à Universidade de Brasília para equipar o Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), cuja obra está paralisada há dois anos por irregularidades.

SOBRECARGA

4 MIL
casos novos por
ano no DF

1,8 MIL
precisam de radioterapia

84

pacientes por dia fazem tratamento
no acelerador linear
do Hospital de Base

1

acelerador linear tem
que atender a todos os
pacientes da rede
pública.

HEROÍSMO E BOM EXEMPLO NO TRATAMENTO INFANTIL

Há um oásis no precário atendimento oncológico no Distrito Federal. É o setor de câncer infantil. São 450 crianças em tratamento, divididas entre as salas coloridas e limpíssimas do Hospital de Apoio, onde fazem consultas, ganham apoio psicológico, recebem quimioterapia e até vão ao teatro improvisado no subsolo do hospital (foto). Nos casos mais graves, elas ficam internadas no Hospital de Base.

"Raramente mando um pa-

ciente para a radioterapia do Base. Geralmente envio para fora de Brasília. Poucas crianças precisam de radio. O câncer das crianças é muito diferente do de adulto", explica Isis Magalhães, a abnegada médica responsável pelo serviço oncológico infantil na rede pública.

Isis tem uma teoria sobre o tratamento do câncer: o médico e paciente são iguais. Nenhum dos dois tem tempo a perder. "Claro que a rede pública tem um

monte de problemas, claro que é gravíssimo ratos roerem equipamentos, como também é um absurdo faltar remédio. Mas não posso esperar as soluções das autoridades. Corro atrás. Se preciso fazer uma tomografia num paciente e o tomógrafo está quebrado, mendigo, imploro para amigos da rede privada, até conseguir. Não deveria ser assim. No país dos meus sonhos não é, mas meu sonho mais urgente é salvar a vida das crianças."